

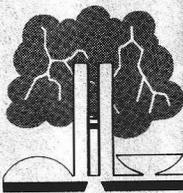
## ESCÂNDALO/DEPOIMENTO

# Moreira fica sem explicação para movimentação de US\$ 3,2 milhões

*Deputado afirma estar "assustado" com os valores que passaram por suas contas bancárias*

**B**RASÍLIA — O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), político ligado ao ex-governador Orestes Quércia, não soube explicar a origem dos US\$ 3,2 milhões depositados em suas contas bancárias nos últimos cinco anos. Os valores foram revelados pelo relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), durante depoimento de Moreira. Com a descoberta, Moreira passa a ser o Anão com maior saldo bancário depois do deputado João Alves (PPR-BA).

Magalhães esclareceu que o total se refere a depósitos efetuados nos bancos Safra, Sudameris, Banco do Brasil, Rural e Banco Cidade, sem computar os rendimentos decorrentes de aplicações financeiras nem a entrada mensal do salário. "Confesso que estou assustado com esses novos valores", afirmou Moreira. "Eu tenho direito, mas não vou contestar esses valores porque os computadores aparentemente



Wilson Pedrosa/AE

*Parlamentar do PMDB atribui a sua "estatura espiritual" o fato de não reagir*

não erram, mas isso é só aparência." O deputado disse não ter como desmentir a informação.

O segundo "susto" do deputado ocorreu com a indagação do relator sobre suas ligações com o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA). Magalhães quis saber se ele reconhecia como seu um cheque no valor de Cr\$ 603,2 mil emitido para Genebaldo em 23 de agosto de 1990. Moreira afirmou que tem "um relacionamento de irmão com Genebaldo", que foi

padrinho de seu segundo casamento. O deputado paulista disse emprestado dinheiro a Genebaldo num momento de dificuldades financeiras: "Ele é meu amigo fraterno, eu não poderia lhe negar um favor".

O relator e os parlamentares ironizaram inúmeras vezes o fato de Moreira ser evangélico e aparentemente não seguir as normas da igreja que frequenta. O deputado se confundiu ao responder às perguntas sobre seu patrimônio, procurando negar as acusações de enriquecimento ilícito feitas à CPI por sua ex-mulher Marinalva Soares da Silva. Ele disse que não tem idéia dos valores de seus bens,

apesar de confirmar que fez negócios com donos de empreiteiras na aquisição de imóveis e propriedades. Moreira se referiu a Marinalva como "aquela senhora que aqui esteve".

O deputado Valdo Barbosa (PDT-RJ) derrubou os argumentos do depoente, de que estava em dia com o fisco, ao exibir declarações da Receita Federal demonstrando que desde 1988, ele atrasava em até um ano a entrega

da declaração de rendas. Moreira disse que "eventuais atrasos" são comuns e podem acontecer com qualquer cidadão. Ele contestou a informação de que ainda não havia apresentado a declaração deste ano, garantindo que fizera isto em 21 de julho.

O deputado se embaraçou nas respostas e se queixou do vazamento de informações da CPI, mas disse que graças a sua "estatura espiritual" não iria reagir. Seu advogado, o ex-deputado Walmo Chiavarina, chamou a atenção pela insistência com que mexia nos papéis que estavam a sua frente. A cada pergunta, ele tirava e recolocava os óculos.

**EX-MULHER  
TRATADA  
"AQUELA  
SENHORA"**